

Apresentação

André Soares Vieira

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - Brasil

É sabido que as relações entre a literatura e as outras artes não constituem um fenômeno recente. Há muito que o texto literário vem estabelecendo elos produtivos com a música, a fotografia, o teatro, as artes plásticas, o cinema, entre tantas outras. Tampouco podemos classificar como novidade o fato de a literatura ter estabelecido contatos com os veículos de comunicação de massa a partir da segunda metade do século XX, sobretudo com a televisão e, mais recentemente, com os aparatos da mídia eletrônica. O que sobressai, no entanto, a partir do cruzamento e das relações entre o texto literário, as demais artes e a cultura das mídias parece apontar para novos modos de representação do mundo, bem como para uma nova posição do sujeito frente a uma sociedade saturada de imagens e pautada pela velocidade da informação em fragmentos. Na intersecção das artes e das mídias, a escritura torna-se um lugar de constantes mutações, como de resto sempre o foi se pensarmos, com Lise Gauvin, a interdependência do oral e do escrito em formas tão antigas como a poesia, o teatro e o conto (GAUVIN, 1987, p.7). Formas mistas que clamam pela atividade cooperativa do leitor, do ouvinte e do espectador, bem como de um leitor com atributos de crítico de arte, de ouvinte e de espectador. Nesse sentido, as relações entre a literatura e outros domínios artísticos e midiáticos, aqui repertoriadas nos artigos que seguem, dizem respeito às interferências entre fatos literários e suas condições mediatizadas de produção,

difusão e recepção.

A escolha do tema “Literatura, outras artes e cultura das mídias” para este número da revista *Letras* aponta para um diálogo profícuo entre diversas disciplinas, além de integrar uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

As relações entre o romance e o cinema são aqui enfocadas a partir de pontos de vista metodológicos transdisciplinares que vão desde a psicanálise social, nas simetrias e contrastes que Cilaine Alves Cunha desvenda no filme *Amarelo Manga*, até a pesquisa intersemiótica de Elisabeth Cardoso em sua leitura da personagem feminina na novela *Mãos vazias*, de Lúcio Cardoso e em sua transposição para o cinema. Nessa direção, Maurício de Bragança confronta o local e o global através do diálogo entre o romance e o cinema documental em sua abordagem da obra de Juan Rulfo. Já André Soares Vieira privilegia o roteiro cinematográfico como *topoi* das relações entre o cinema e a literatura, verdadeiro elo na cadeia de mediação entre romance e filme que vem determinar a presença de um leitor dotado de atributos de espectador.

Por sua vez, a análise intertextual de diferentes versões de um conto de fadas, incluindo modos diversos de produção e de recepção intermedial tais como o conto, o filme, a canção e a história em quadrinhos é realizada por Eurídice Figueiredo. Ainda segundo os pressupostos da intermedialidade, Brunilda T. Reichmann estuda o modo como opera a fusão da poesia com o filme *Silence becomes you* (2005), de Stephanie Sinclair.

A cidade contemporânea como elo possível de ligação entre os elementos dispersos da narrativa de Luiz Ruffato constitui o objeto de análise de Nádia Regina Barbosa da Silva. Sylvie Dion resgata as relações entre literatura e linguagem jornalística ao apresentar o *fait divers* como gênero narrativo específico e dotado de uma função social.

A tradução como diálogo intertextual e re-escritura de textos em uma perspectiva que privilegia a pesquisa intra e intersemiótica na pós-modernidade

está presente no artigo de Solange Ribeiro de Oliveira. O diálogo entre a literatura e a pintura está representado nos textos de Celina Moreira de Mello e de Márcia Arbex. A primeira apresenta uma reflexão acerca da presença de traços picturais da *persona* enunciativa no âmbito do romantismo francês. Já Márcia Arbex discute o conceito de imagem poética em suas relações com a metáfora surrealista, detendo-se na pintura de René Magritte quando esse aproxima imagens discordantes tanto das palavras quanto das próprias imagens.

Em seu texto, Vera Casanova coloca em diálogo diferentes linguagens artísticas enredadas no tempo e no espaço. Para tanto, elege o movimento como princípio-motor da criação e o desenho como arte primordial nesse diálogo entre poéticas. O diálogo com a música se faz presente no texto de Roberto Bozzetti, para quem cumpre estabelecer uma tipologia das canções do pós-tropicalismo para que se possa refletir sobre a questão estética e cultural.

Oferecemos, portanto, neste número da revista *Letras*, um amplo espectro das mais variadas leituras e análises dos laços mediadores entre a literatura, as outras artes e a cultura das mídias. A variedade dos temas abordados não esgota em absoluto o campo de possibilidades de pesquisas nesta área, mas vem demonstrar a atualidade e importância de tais estudos no âmbito da literatura comparada.

André Soares Vieira

Referências Bibliográficas

GAUVIN, Lise. Des formes mixtes. "*La littérature et les médias*", Études Françaises, vol. 22, n. 3, Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1987.